

**XXII ENACED – II SIEPEC**

**Eixo Temático:** Educação e Desigualdades

**JUSTIÇA SOCIAL PARA OS TRABALHADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS:  
UTOPIA OU REALIDADE**

Naiane Soares Druzian<sup>1</sup>  
Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo traz para a problematização e reflexão a temática da justiça social em relação aos trabalhadores de materiais recicláveis, que ainda vivem processos de desigualdades, exclusão e marginalização social e econômica. Na pesquisa foram entrevistados 12 trabalhadores de diferentes espaços que possuem ou recebem materiais recicláveis na cidade de Santa Maria/RS, no intuito de conhecer suas dificuldades e expectativas de vida e profissão. Diante de condições precárias e insalubres para o exercício profissional que vão desde a falta de identificação e separação adequada dos resíduos até a forma como as pessoas chegam para a entrega, um olhar humanizado e munido de sensibilização ambiental se faz necessário. A oferta de cursos de formação e ampliação da escolaridade desses trabalhadores, aliados a campanhas de conscientização e valorização destes profissionais, deveriam ser ações assumidas pelas gestões públicas e a sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Catadores. Qualificação Profissional. Reciclagem.

**INTRODUÇÃO**

Quando falamos em Justiça, vem à nossa cabeça termos relacionados como igualdade, equidade, mas o que é preciso para que os trabalhadores de materiais recicláveis<sup>3</sup> acessem seus direitos em um mundo desigual e injusto? Em que o mais forte e poderoso oprime o mais vulnerável? Em se tratando de Social, que entendemos como sinônimo de comunidade, sociedade humana e seus relacionamentos, onde se encaixa os trabalhadores da reciclagem?

Quando unimos os termos Justiça e Social, temos então a tão sonhada Justiça Social.

---

<sup>1</sup>Assistente Social UNIPAMPA, Mestra em Educação Profissional e tecnológica/IFFAR, nayanessd@gotmail.com

<sup>2</sup>Docente EBTT aposentada, Doutora em Educação/UFRGS, sandraebn1964@gmail.com

<sup>3</sup>Além deste termo ao longo do texto podem aparecer as expressões, catadores, selecionadores ou agentes ambientais, salvo citações de autores que serão mantidas na íntegra. Defendemos o uso do termo trabalhadores de materiais recicláveis, visto que a expressão, catador, além de limitar as atividades dos indivíduos envolvidos com reciclagem, soa pejorativo, pois estas pessoas fazem muito mais do que apenas aquilo que muitas vezes visualizamos, ou seja, a catação. Porém, ressalta-se, que a atividade de coleta de materiais é descrita pela literatura como catação e a nomenclatura catadores de recicláveis é também a utilizada pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

De acordo com Pontieri (2020) o primeiro autor a usar a expressão Justiça Social na sua atual acepção foi o padre jesuíta italiano Luigi Taparelli D’Azeglio, em seu livro *Saggio Teorético de Diritto Naturale*, de 1840, no qual Justiça Social é conceituada como a forma de Justiça que deve tornar todos os homens iguais em tudo quanto se refere aos direitos da humanidade. Porém, é um conceito polissêmico e de difícil definição. Pode estar atrelado às dimensões da doutrina religiosa, filosófica, do direito ou da equidade social. Segundo Rousseau (1986), o conceito de justiça social vem permear uma preocupação com a desigualdade introduzida pelo processo de organização da sociedade.

Uma das finalidades desta pesquisa é evidenciar a situação de exclusão e marginalização social que sofrem os trabalhadores de materiais recicláveis, pois é evidente que o sistema capitalista vigente os distancia do mercado formal e da possibilidade de melhores qualidades de vida. Rawls (1997) defende que uma sociedade será justa se respeitar três princípios que são a garantia das liberdades fundamentais para todos, a igualdade equitativa de oportunidades e manutenção de desigualdades apenas para favorecer os mais desfavorecidos. Para alcançarmos uma sociedade justa e igualitária, condições devem ser cumpridas, para que os direitos não fiquem só no papel, e se efetivem. Mas como garantir que os mais desvalidos e excluídos pelo capital tenham acesso aos seus direitos, como educação, saúde, trabalho e tantos outros assegurados na Constituição Federal de 1988?

Os desafios que a classe trabalhadora enfrenta, asseverou-se com a globalização, mais propriamente com o neoliberalismo, conforme explana Santos (2005, p. 26-27):

[...] a globalização neoliberal não se limita a submeter ao mercado um número crescente de interações, nem a aumentar a taxa de exploração dos trabalhadores através, por um lado, da transformação da força de trabalho em recurso global, e, por outro, dos obstáculos que cria à emergência de um mercado de trabalho global. A globalização neoliberal veio mostrar, com acrescida e brutal clareza, que a exploração está ligada a muitas outras formas de opressão que afetam mulheres, minorias étnicas (por vezes, maiorias), povos indígenas, camponeses, desempregados, trabalhadores do sector informal, imigrantes legais e ilegais, subclasses dos guetos urbanos, homossexuais e lésbicas, crianças e jovens sem futuro digno. Todas estas formas de poder e de opressão criam exclusão.

Para que se produzam modificações neste cenário há de se investir em educação, pois é através dela que os indivíduos alcançam sua autonomia e empoderamento. Segundo Santos (2018, p.648) “A luta pela justiça social global deve por isso ser também uma luta pela justiça cognitiva global”. Para Gonçalves (2004) no segmento de trabalhadores de catação de materiais recicláveis é comum que sua qualificação profissional seja de baixa escolaridade. Porém, o autor destaca que esta baixa escolaridade não pode ser considerada um agente

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

causador direto para o trabalho de catação, mas contribui sim, muitas vezes. Quando as portas do mercado formal se fecham, em prol de sua sobrevivência resta a informalidade.

Diante deste levantamento inicial, propusemos investigar a realidade de grupos de trabalhadores de materiais recicláveis na cidade de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul quanto à sua escolaridade e expectativas de qualificarem suas ações que produzam melhoria na qualidade de trabalho e vida.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa aqui descrita é de natureza qualitativa. Marli André (2000) ressalta que os chamados estudos qualitativos estão cada vez mais ganhando força e perpassam um conjunto de métodos e técnicas voltados a conhecer determinada realidade. Quanto aos objetivos, são descritivos e exploratórios. No que tange aos procedimentos técnicos foi realizado um estudo de campo utilizando-se um roteiro semiestruturado para nortear as entrevistas. Para o estudo de campo, foi utilizado uma amostra aleatória de trabalhadores da cidade de Santa Maria/RS, oriundo de empresas, associações e autônomos. Além das entrevistas, que foram realizadas nos locais onde os sujeitos da pesquisa desempenham suas funções, procuramos atentar a detalhes do ambiente e outros aspectos que registramos no diário de Campo. Por sua vez, Gil (2011) destaca que a entrevista, se comparada ao questionário apresenta vantagens como obtenção maior de respostas, maior flexibilidade em esclarecer o significado das perguntas e possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas. O procedimento de análise dos dados deu-se, a partir da interpretação e descrição dos resultados obtidos à luz das teorias apresentadas no referencial teórico deste trabalho.

O intuito da pesquisa foi possibilitar aos entrevistados liberdade para responder as perguntas e também garantir o anonimato, assegurado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado aos mesmos, sempre com o cuidado de não expor os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador.

Cada relato foi transcrito na íntegra, com autorização dos participantes e preservando-se o anonimato dos mesmos. Por isso, cada trabalhador foi identificado com uma letra e um número natural na forma de *En*, no qual E corresponde a abreviatura de Entrevistado, e *n* o número em ordem crescente a partir do 1 até o número total de entrevistados. As palavras transcritas dos entrevistados estão destacadas entre aspas e em

**XXII ENACED – II SIEPEC**

itálico, no texto que segue. Cabe destacar, ainda, que as entrevistas foram realizadas em três espaços distintos, um condomínio residencial, no qual as recicladoras trabalham na informalidade e individualmente; em uma empresa privada de reciclagem e numa associação de catadores.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Uma das primeiras questões a destacar foi a dificuldade de acessar os locais nos quais os trabalhadores atuam e conseguir com que os trabalhadores expusessem suas dificuldades e perspectivas. Além da pandemia do COVID-19 que fez com que o número de entrevistados fosse limitado percebeu-se que pelas condições de trabalho e vulnerabilidade eles não se sentiram confortáveis em falar e no caso, da empresa, o empregador permaneceu todo o tempo junto e ouvindo as respostas.

Algumas informações obtidas nas entrevistas, são apresentadas a seguir. Em termos de dados sociodemográficos, 12 trabalhadores responderam as perguntas, sendo 9 mulheres e 3 homens. Pode-se observar que a maioria dos entrevistados são do gênero feminino, apesar de muitas vezes exercerem atividades exaustivas e repetitivas e que exigem uma certa força braçal. As entrevistadas relatam que *“é gratificante o que fazemos para o meio ambiente, por mais que as pessoas às vezes nos ignorem<sup>4</sup>”* (E4). Enfatizam que sabem o quanto são importantes para a sociedade, *“isso traz força para dias difíceis”*(E6).

Em relação à faixa etária há uma diversidade de idades, sendo que até 20 anos correspondem a 15%; de 21 a 40 anos- 47%; de 41 a 60 anos- 30%; mais de 61 anos- 8%. Durante as entrevistas foi perceptível que os mais velhos estão conformados em suas atividades e os mais novos almejam novos horizontes para melhorarem de vida (E1 e E5). Alguns trabalhadores sonham em trabalhar em outra profissão, mas acabam adiando seus planos, pois passam grande parte do tempo voltados à coleta de materiais na tentativa de conseguir uma renda mensal, visto que ela depende da quantidade coletada. É necessário muito esforço para alcançar o mínimo necessário para sua sobrevivência, pois, segundo seus relatos, a renda mensal média gira em torno de R\$500,00. Outro aspecto é que esta renda mensal é variável e depende da quantidade de materiais obtidos, o que dificulta para estes trabalhadores comprarem alimentos e itens de higiene básicos para seu sustento

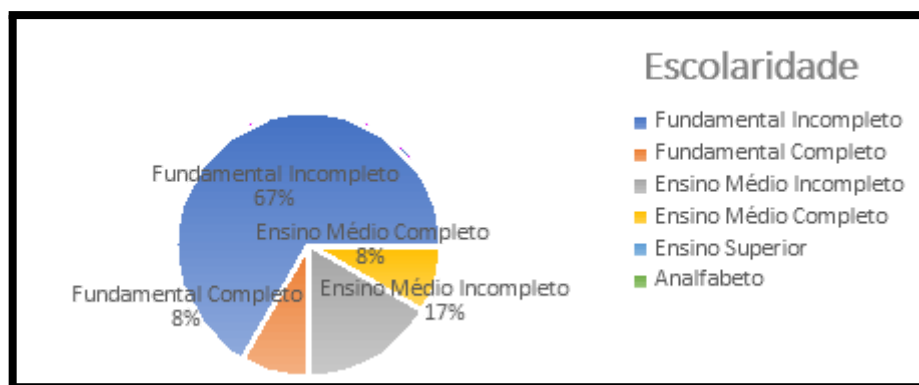
---

<sup>4</sup> Fato percebido durante a entrevista quando algumas pessoas que chegavam para deixar seus resíduos o faziam por cima das trabalhadoras, como se elas não estivessem ali, como se fossem invisíveis.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Com base nos dados do Gráfico 01, pode-se observar que a escolaridade da maioria dos entrevistados é fundamental incompleto.

Gráfico 01 – Escolaridade dos entrevistados.



Fonte: As autoras, 2022.

A expectativa de futuro relatada pelos entrevistados nesta questão é de concluir o “2º Grau” (nas palavras delas, o que corresponde ao Ensino Médio) e melhorar de vida. Diante das expectativas manifestadas, cabe à educação balizar suas práticas tendo o trabalho como princípio educativo e através de seus princípios, elevar a escolaridade e a qualidade de vida destes cidadãos. A Educação Profissional e Tecnológica é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que objetiva a formação voltada ao exercício de profissões, colaborando assim com a inclusão dos indivíduos no mundo do trabalho e no que tange a vida em sociedade. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por suas finalidades, devem propor a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente e ofertar cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores em todos os níveis de escolaridade, inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), integrados ao Ensino Médio como na modalidade Formação inicial e Continuada (FIC) - Ensino Fundamental, que atenderia a realidade aqui posta.

Quando perguntados sobre quais suas expectativas de vida ou de profissão, as respostas são diversas que vão desde de um crachá (E1, E7) que os vincule a uma profissão ou ofício; até o reconhecimento social, do sujeito e da profissão, como “*me tornar mais visível e não ser olhado com cara de nojo pelas pessoas*”(E11); “*eliminar o preconceito que as pessoas têm com a catação e ter um mundo melhor*” (E3), “*gostaria de mais respeito, não ser tratado como lixo*”(E12). Além disso, destacamos que estes trabalhadores almejam que toda a

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

população compreendesse “*a importância de separar o lixo*” (E6), “*separassem seu lixo*” (E12) e “*cuidar bem do planeta, diminuindo a poluição com lixo*” (E10) e que E9 enfatizou a necessidade de nos unirmos em prol da humanidade e do planeta “*Somos todos anjos, só podemos trabalhar juntos e para ajudar temos que nos dar as mãos*”.

Mesmo que a maioria dos entrevistados afirmarem que gostam do que fazem, há sim por parte de alguns (E2, E4, E5, E7, E8) a perspectiva de mudar de área de trabalho, trabalhar com carteira assinada, melhorias no ambiente de trabalho e uma remuneração mais justa “*para dar um futuro melhor para meus filhos*” (E2) apenas E6 manifestou orgulho em trabalhar na reciclagem.

Observou-se, no decorrer das entrevistas, que há muitas dificuldades. Os entrevistados relatam que a maior parte dos materiais encontrados estão mal armazenados, como vidro quebrado e máscaras para conter contaminação (COVID) misturados com os demais materiais sem identificação. Diante disso, as principais expectativas são de terem uma identidade visual, por exemplo fazer uso de crachás que representem sua classe profissional, para que com isso as pessoas possam identificá-los com trabalhadores dignos, bem como a valorização do seu trabalho como catador pela sociedade, visando uma conscientização de todos para um bem comum.

Com os trabalhadores que atuam junto a um condomínio residencial observou-se que estavam desconfortáveis em serem entrevistados, devido aos responsáveis do condomínio não terem interesse que fosse divulgada a logística exploratória que acontece no mesmo. Mesmo assim, os principais desafios encontrados de acordo com os entrevistados foram de separar os resíduos, muitas vezes sujos, dos materiais que são recicláveis, que muitas vezes se encontravam mal armazenados. Também foi relatado que se sentem mal vistos pelos próprios condôminos, não sendo valorizados pelas pessoas pelo fato de exercerem um trabalho de catação. Portanto, suas perspectivas seriam conseguir um emprego formal de carteira assinada, serem mais notados pela sociedade, pois almejam ter mais respeito com seu trabalho e adquirir melhorias de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um olhar humanizado para os menos favorecidos se faz necessário, para que eles possam superar as adversidades e estar em pé de igualdade com os demais. Para Freire, em um contexto social que desumaniza os homens é que se situam as relações entre oprimidos e

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

opressores. Diante disso, Freire defende uma pedagogia do oprimido como “a pedagogia dos homens empenhados na luta pela sua libertação” (FREIRE, 1987, p.20).

Ofertar cursos FIC vai além da imposição legal, configura-se não só em um caminho e oportunidade para ingresso e retorno ao mercado de trabalho em tempos de crise e de novas possibilidades de atuação profissional, mas de construir e promover cidadania de maneira plena, inclusive aos privados de liberdade e de escolha profissional. Cabe aos gestores e trabalhadores da educação a visão, o planejamento e o empenho neste mundo globalizado que clama por justiça, combate à fome, a pobreza e a desigualdade social. Uma responsabilidade de todos, uma responsabilidade também da Educação.

Aliar práticas pedagógicas que discutam a problemática ambiental no que tange a produção de resíduos provenientes das ações humanas em todos os níveis desde a pré-escola, podem ser alternativas para a questão do meio ambiente. Uma sociedade consciente e educada consome menos, conseqüentemente, produz menos resíduos. Além disso, passa a ver de outra maneira as peculiaridades sociais de classes discriminadas, como a dos selecionadores de resíduos sólidos provenientes de nossas próprias atividades.

Para Freire (1979), retirar do sujeito a sua consciência é remover o seu direito de transformar o mundo, é opressivo. Somente com uma pedagogia fundada na práxis, tendo a problematização e o diálogo como abordagens centrais é que podemos alcançar processos de criticidade e conscientização. Encontrar formas para tentar superar a exclusão, preconceito e desvalorização dos trabalhadores de materiais recicláveis, deve ser um trabalho conjunto entre instituições educacionais, governamentais e a sociedade em geral, para que possamos viver em um país justo, harmônico e seguro, onde ninguém seja discriminado por seu trabalho e modo de vida.

Aliado às condições precárias e insalubres as quais estão expostos, baixa escolaridade e dificuldade de adentrar no mercado formal, consomem o ciclo vicioso de exploração homem x homem e que faz com estes trabalhadores não consigam ver outras possibilidades em suas vidas. Como forma de alerta e sensibilização elaboramos este artigo. Com conhecimento e atitudes de cuidado com o ambiente podemos contribuir para que o trabalho na reciclagem não seja tão penoso, pois ações simples no nosso dia a dia podem fazer toda a diferença na vida destas pessoas.

Contudo, apesar de uma quantidade pequena, acredita-se que os dados obtidos são de grande valia para futuras investigações, pois apresentam a visão de quem realiza o processo de reciclagem bem como a valorização dos sujeitos que dependem deste meio, como fonte de

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

renda, para sobreviver.

São necessários o reconhecimento e a profissionalização desta categoria de trabalhadores, para que com isso conquistem seu protagonismo social, uma das formas de conseguir isso é investindo em capacitações, aumento do nível de escolaridade e que eles se percebam como uma categoria profissional.

É imprescindível a Educação para que esses indivíduos possam conquistar autonomia e empoderamento, frente aos entraves do sistema capitalista que rege as relações sociais na atualidade. Capacitá-los para que sejam protagonistas de suas próprias vidas, é muito significativo.

A educação, seja ela profissional ou não, ocupa um lugar de destaque neste cenário, pois além de possibilitar aos excluídos um espaço de formação tem o dever de trazer para o contexto educacional estas problemáticas destacando a responsabilidade de todos quanto às questões ambientais, sociais, políticas e econômicas.

Cabe ao poder público e a sociedade em geral possibilitar aos trabalhadores de materiais recicláveis encontrar os meios de transpor os desafios do seu cotidiano profissional, para que o trabalho dos mesmos tenha a valorização que tanto merecem. Além disso, são necessárias cotidianamente ações educativas com toda a população na perspectiva de reduzir os resíduos gerados por todos nós, cidadãos da Terra.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Scientific Electronic Library Online, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>>. Acessado em: 12 de dez de 2019.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, p. 15- 19.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, R. S. **Catadores de materiais recicláveis: estudo de suas trajetórias de vida, trabalho e saúde**. 2004. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

PONTIERI, Alexandre. Tributação e justiça social no Brasil contemporâneo. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 25, n. 6121, 4 abr. 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/80833>. Acesso em: 22 nov. 2021.



**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

RAWLS, John. **Uma Teoria da Justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **O Contrato social e outros escritos**. — São Paulo: Ed. Cultrix, 1986.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da governação neoliberal**: O Fórum Social Mundial como política e legalidade cosmopolita subalterna. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Outubro. nº 7, 2005, p.7-44.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Construindo as Epistemologias do Sul**: Antologia Essencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas / Boaventura de Sousa Santos; compilado por Maria Paula Meneses... [et al.]. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018. V. 1, 688 p.